



CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: UMA VISÃO ESCOLAR

ORIENTEERING AS A SCHOOL SPORT

Nairana Cristina Santos Freitas¹; Marcelle Karyelle Montalvão Gomes¹; Marcio Vinicius de Abreu Verli^{1,2}; Romeu Paulo Martins Silva³; Luis Carlos Oliveira Gonçalves^{1,4}; Aníbal Monteiro Magalhães Neto^{1,4}

¹Programa de pós-graduação em Educação Física - Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil;

²Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde - Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil;

³Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental- Universidade Federal do Acre, Brasil;

⁴Programa de pós-graduação em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas - Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Autor Correspondente: luisogoncalves@yahoo.com.br

Resumo:

O esporte de Orientação (EO) é uma prática que possibilita a vivência em meio a natureza, propondo novas experiências em meio ao ar livre. Com este estudo buscou-se o desenvolvimento de conteúdo que pudesse abranger o esporte de orientação com a unidade escolar. Por meio da nossa temática apresentada a Educação Física escolar, o esporte de orientação abrangeu as possibilidades de os universitários atuarem no contexto interdisciplinar. O objetivo deste estudo foi inovar as aulas no ambiente escolar com a prática do esporte de orientação através de dinâmicas educativas aplicadas na interdisciplinaridade. Os resultados puderam mostrar que os alunos envolvidos nesta prática tiveram melhoras significativas na participação escolar e que um dos pontos mais favoráveis se refere a melhoria comportamental, que de acordo com os relatos dos professores inseridos na pesquisa foi visto positivamente. Por final, podemos identificar que as mudanças perceptíveis observadas no comportamento dos estudantes no decorrer deste estudo se relacionam com o respeito e cooperação existentes dentro do esporte de orientação e que podem ser inseridos na vida cotidiana de todos.

Palavras-chave: Natureza; Escola; Professor; Interdisciplinaridade.

Abstract:

Orientation sport (EO) is a practice that makes it possible to live in the middle of nature, proposing new experiences in the open air. This study sought to develop content that could cover the sport of orienteering with the school unit. Through our theme presented at school Physical Education, the sport of orientation covered the possibilities for university students to act in the interdisciplinary context. The aim of this study was to innovate classes in the school environment with the practice of sport of orientation through educational dynamics applied in interdisciplinarity. The results could show that the students involved in this practice had significant improvements in school participation and that one of the most favorable points refers to behavioral improvement, which according to the reports of the teachers included in the research was seen positively. Finally, we can identify that the noticeable changes observed in the students' behavior during this study are related to the respect and cooperation that exist within the sport of orientation and that can be inserted in everyone's daily life.

Keywords: Nature; School; Teacher; Interdisciplinarity.



INTRODUÇÃO

A prática de esportes traz benefícios físicos, mentais, sociais, cognitivos e trazem autonomia e melhoria de qualidade de vida a seus praticantes [1], tendo influência direta na imunidade e evitando doenças como o câncer [2].

O esporte de orientação está ligado diretamente à natureza, tendo em vista que sua prática se trata de uma corrida em meio a matas, rios, trilhas e campos, podendo ser praticado inclusive em meios urbanos em que o competidor necessita passar por pontos marcados com o apoio de uma bússola e mapa de orientação, assim exigindo concentração, tomada de decisão rápida avaliação e melhor escolha de rota do participante [3].

Segundo [4] ao pensar a necessidade de preservar a natureza e o meio ambiente podemos dizer que tudo que causa menos ou nenhum impacto ambiental merece ser estudado. E a partir disso a corrida de orientação trabalha tanto o preparo físico do praticante quanto suas capacidades de tomada de decisão, seu autocontrole e suas capacidades cognitivas levando também o indivíduo a ter contato com a natureza, em que aliado com a vertente pedagógica destaca-se pela capacidade de ser desenvolvida com outras disciplinas.

Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) da Educação Física valorizam o ensino das atividades físicas sem restringi-lo ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes, propondo que a educação física e educação ambiental sejam tratadas de forma transversal e interdisciplinar, tendo assim o meio ambiente no processo pedagógico [5].

Desta forma os PCNs abordam a saúde, o meio ambiente, a ética, em que o esporte deve ser meio de transformação do aluno, tendo em vista que os aspectos do esporte de orientação preenchem requisitos como uma modalidade a ser trabalhada na escola desenvolvendo competências, novos conhecimentos, mudanças de comportamento, incentivo e motivação [6].

Além disso, os PCNs trazem algumas metas para o conteúdo de Educação Física que se referem a conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, buscar locais adequados para promover suas práticas, reconhecendo-as como um direito de todos e necessidade básica do ser humano [7].

Segundo [3] A corrida de orientação é um esporte competitivo que oferece condições iguais para todos os participantes e é praticado em todo o mundo, proporcionando o competidor conhecer novos lugares e desfrutar do ar livre existente em diversas modalidades, tais como: sobre esquis, mountain bike, para pessoas portadoras de deficiência e a pedestre sendo esse o mais praticado no Brasil. Este esporte está vinculado ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e à Federação Internacional de Orientação (IOF), formando um quadro de técnicos, mapeadores e juízes controladores. E mais, conta com um Superior Tribunal de Justiça, conforme a legislação esportiva nacional. Por essa virtude tem despertado a atenção de pessoas com faixa etária diversificada e de ambos os sexos. A prática desse esporte não faz distinção de sexo ou idade tornando-se um esporte mais justo, tendo em vista que os competidores competem com igualdade.

O participante desse esporte é chamado de "orientista", em que recebe um mapa do local com pontos demarcados e um cartão controle, utilizando uma bússola devendo passar pelos pontos de controle no mapa na sequência correta para que sua participação seja válida. Cada ponto de controle é sinalizado no terreno por um prisma e em cada prisma existe um picotador para marcar o cartão controle comprovando que ele passou por todos os pontos. Os mapas de uma forma geral contêm detalhes e características óbvias do terreno, como formações rochosas, tipos de superfície, relevos, vegetações, casas, redes elétricas todo e qualquer tipo de informações relevantes para o atleta [8].

Pensando na inovação da educação física surgiu a possibilidade de implantar o esporte de orientação em uma escola municipal na Cidade de Pontal do Araguaia localizada no Mato Grosso, por meio de um projeto em que os acadêmicos do curso de Educação Física promovem vivências diversificadas nas aulas e inovadoras com apoio de outras disciplinas. Portanto o foco deste estudo objetiva-se por analisar a inserção do esporte de orientação pela perspectiva vista dos professores.



MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de Pesquisa

Esse estudo é classificado como uma pesquisa direta que se caracteriza pela coleta de dados diretamente da fonte, possibilitando conhecer a realidade na prática.

Com caráter qualitativo em abordagem de estudo de caso, em que [9] apresenta como uma análise de uma unidade de estudo, em que se dedicam a estudar como certos fenômenos acontecem dentro de um contexto específico e ainda assim permite analisar o conhecimento dos professores da escola referente ao projeto "corrida de orientação na escola". As análises dos dados foram coletadas por entrevistas semiestruturadas.

Amostra

A amostra desse estudo foi composta por 09 (nove) professores que atuam na escola municipal São Jorge localizada na cidade de Pontal do Araguaia/MT.

Procedimento Metodológico

A coleta de dados foi realizada somente com professores que aderiram ao projeto intitulado "corrida de orientação na escola".

A entrevista semiestruturada foi realizada através de relatos de experiência dos professores envolvidos no projeto de janeiro a julho de 2018.

Coleta de dados

Os procedimentos de coleta de dados foram realizados da seguinte forma:

A Pesquisa bibliográfica [10] consiste na leitura e conhecimento do material bibliográfico, em que se faz por leituras e seleção de materiais referentes ao tema desenvolvida com o auxílio de livros, internet e outras publicações, com dados pautados a temática do assunto. Em seguida a capacitação dos alunos para compreensão de como ocorre o esporte de orientação e como aplicá-lo. Por último a pesquisa de campo, que realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, pois de acordo com [11] o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre a sua experiência com o foco principal do que é proposto pelo entrevistador.

Ética na pesquisa

Antes da entrevista semiestruturada os professores foram informados referente à finalidade e os objetivos da pesquisa, a importância de sua colaboração, as questões éticas e profissionais envolvidas no estudo, bem como a informação que a pesquisa possui caráter confidencial durante a divulgação dos resultados.

Todos os participantes da pesquisa consentiram em integrar o estudo, após leitura e compreensão de termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando por escrito a utilização dos dados coletados. Todos os procedimentos realizados nesta pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa no 1.064.808/2015 da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

Análise de dados

Foram repassados aos 9 professores, as orientações de como deveriam redigir um texto, pensando no projeto "corrida de orientação na escola" como estava o comportamento das crianças depois da implantação, se a intervenção desse projeto estava sendo benéfica de alguma forma e se era notável o interesse no aprendizado dos conteúdos ligados as disciplinas vinculadas. Todos os professores tiveram seis meses para analisar e relatar sobre as mudanças ocorridas, sendo considerado os seis meses de aplicação do projeto.



Após o período aproximadamente 180 dias que foram disponibilizados para os professores fazerem seus relatórios, 8 de 9 relatórios dos participantes da pesquisa foram considerados. Um excluído devido a licença médica do mesmo. Em seguida, a escolha dos relatórios foi realizada a CEGA, em que consiste um professor do Curso de Letras, para a escolha dos relatos em que esse texto foi avaliado por ele, os critérios de escolha foram: Saber expressar sua opinião e ter coerência em como escrever um texto dissertativo sobre o tema, após esta análise, o professor do curso de letras selecionou os quatro melhores relatórios, que foram considerados aptos como resultados da pesquisa e que será apresentado em seguida.

A Coordenadora E. P. O. declara em seu relato que na sua percepção houve uma melhora comportamental dos alunos de forma geral, e o que mais lhe chamou a atenção foi um aluno do 6º ano com idade entre 12 a 14 anos, sendo um aluno especial e com dificuldades de se relacionar, em que a coordenadora afirma que após a participação deste aluno no projeto, sua melhora foi significativa em relação ao comportamento, o aprendizado, o interesse com a disciplina que envolvia o projeto.

A professora C. D. S. que trabalha com crianças de 09 e 10 anos afirmou que o projeto é de extremo aproveitamento. Ela defende o projeto, mas relata que sua turma é composta por cerca de seis alunos especiais e hiperativos e que pensando nessa vertente, o acadêmico envolvido com essa turma obteve muitas dificuldades em dar continuidade nas aulas do projeto. Ela relata que os alunos gostam muito das aulas de orientação, mas eles não têm atenção e não tem comportamento para ouvir e aprender o conteúdo, sendo tão dispersos que o trabalho não segue em frente.

A professora A. S. S. leciona para duas turmas sendo uma com 21 alunos e outra com 23 alunos, e declara que acompanha o projeto desde seu início, gosta bastante da proposta de ensinamento, percebeu na prática o desenvolvimento dos alunos e a interdisciplinaridade aplicada, a professora afirma que a participação dos alunos é integral. Diz ela: "As aulas têm sido muito proveitosas, eles participam, ficam eufóricos, discutem entre si os conteúdos". Diante dessas declarações a professora finaliza seu relato dizendo que as atividades trabalhadas a partir do projeto proporcionam aos educandos uma visão ampla das coisas e promovendo uma ligação entre teoria e prática facilita o entendimento dos alunos sobre as atividades propostas.

DISCUSSÃO

O presente artigo consta resultados ainda não divulgados em nenhuma outra base de dados, privilegiando um conteúdo inédito, expondo a necessidade de estudos com Esporte Orientação na unidade escolar. Assim destaca-se a importância de projetos como o PIBID para reflexões relacionadas a questões interdisciplinares e aulas de Educação Física.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), incentiva a iniciação à docência em que os participantes são alunos dos cursos de licenciatura buscando a inovação das aulas nas instituições de ensino, que planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas, práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar [12]. E o projeto PIBID Educação Física, buscou utilizar do Esporte Orientação (EO) como prática curricular dentro do conteúdo programático das Escolas no Município de Pontal de Araguaia Mato Grosso.

Tivemos como principal preocupação do projeto PIBID, capacitar os bolsistas dentro do esporte de orientação "Corrida de Orientação na Escola", em que tiveram extensos treinamentos ministrados pela Confederação Brasileira de Orientação para melhor aplicação na instituição de ensino promovendo melhorias ao aluno [13].

Com o pensamento de [14]. "A Educação Física tem sido uma área que permite múltiplas interfaces, possibilitando inúmeras reflexões [...]". Através do Esporte Orientação podemos utilizar a interdisciplinaridade com todas as disciplinas da escola. No entanto, neste primeiro momento, apenas os professores responsáveis pelas disciplinas de Matemática, Artes, Geografia e História se propuseram a participar do projeto quando ele foi apresentado na escola no ano de 2012, pois acreditavam que os bolsistas não teriam experiência para discutir os problemas que ocorressem no âmbito escolar.



Sendo assim, destacando também um trabalho com relatos de experiências de professores que aceitaram participar deste grande desafiador projeto e contribuir para que futuros trabalhos sejam realizados. A professora A. S. S. declara em seu relato de experiência: *“Tenho acompanhado o projeto desde do início, a proposta é muito boa, pois além de nos ajudar com os conteúdos trabalhados, ainda contribui para o desenvolvimento dos nossos alunos”*. A escola possui uma concepção progressista e as aulas de Educação Física a partir da visão do professor de Educação Física e de pedagogia consistem no desenvolvimento do corporal do aluno, porém, não visando os esportes, apesar de existirem em quadras esportivas, porém pouco utilizado com esportes de bolas, onde o foco maior é o Futsal [15].

A inserção da Orientação nas aulas não só de Educação Física, e também nas demais disciplinas surgiu como uma grande alternativa para melhorar a participação dos alunos nas aulas que por vezes são monótonas e tornar o aprendizado mais prazeroso. A professora A. S. S. ainda afirma *“Os alunos amam as aulas do projeto, tem sido muito proveitosa, os alunos participam e ficam eufóricos [...] No meu ponto de vista, o projeto é muito proveitoso, pois trabalha a interdisciplinaridade.”*

Outro ponto destacado neste trabalho, são os alunos intitulados “Alunos-problemas”, que recebem essa denominação devido a seu mal comportamento de forma geral na escolar. Os relatos mostraram que foram esses “Alunos-Problemas” os mais participativos em todo o contexto do projeto. De acordo com o relato da coordenadora E. P. O. em sua experiência com os referidos alunos afirma: [...] *“O aluno W. O. Q. do 6 ano B teve uma melhora significativa com relação ao aprendizado, interesse e principalmente em relação a disciplina... Visto que nos anos anteriores o mesmo fica constantemente de castigo na coordenação da Escola”*.

A coordenadora ainda vai além dizendo: *“Este ano tive a oportunidade de observar a melhora do referido aluno, visto que nos anos anteriores o mesmo ficava constantemente na coordenação da escola, fato este que não aconteceu durante este ano”*. Diante dessas afirmações ela conclui seu relato afirmando que em sua observação pode ver que os alunos gostam de participar das atividades que os acadêmicos do projeto trazem para diversificar as aulas dos professores titulares.

Neste sentido, experiências por meio de movimentos realizados pela Orientação representam condições imprescindíveis ao desenvolvimento do aluno, pautado também em valores morais e éticos. Por mais que a violência escolar exista em nossa realidade escolar, temos consciência que o castigo ainda é à única forma de punição que predomina no contexto escolar. Os intitulados alunos – problemas continuam sendo um interessante foco de estudo para próximas publicações tendo em vista que a Orientação causou tantas mudanças comportamentais nesses indivíduos [16].

Sabendo que a escola é a maior instituição educativa depois da família podemos afirmar que é na escola que devemos também aprender os princípios básicos de viver em harmonia social e cultural. Quando falamos de escola e Educação Física sabemos que em ambos os casos o desenvolvimento motor cognitivo e sócio afetivos dos indivíduos são indispensáveis [17]. Assim como na Educação Física o desporto Orientação não faz distinção de gêneros, idades ou classe social, sabendo que as aulas de Educação Física sempre precisam de mais dinamismo para atrair a atenção e participação dos alunos [18].

Pela prática da corrida de orientação e devido à aceitação por parte desses alunos com problemas comportamentais, foi possível aos poucos educar seus corpos e diminuindo a agressividade. A Educação Física deve assumir um papel relevante como disciplina inserida no contexto pedagógico e formativo. A condição de que a corporeidade é fator essencial de relacionamento com o mundo [19].

No Brasil, alguns trabalhos pioneiros vêm desenvolvendo o tema corrida de orientação no campo competitivo [20, 21]. Deixando de lado este vasto campo de atuação chamado escola. Pois se sabe que a Educação física é um componente obrigatório na Educação Básica e constitui com uma representação social das atividades físicas e desportivas, tendo um significado relevante na nossa sociedade [19]. Diferente dos países Europeus que utilizam a corrida de orientação com grande frequência na no contexto escolar [22].

Este trabalho mostra relatos inéditos, da melhora no comportamento de um aluno dentro e fora das atividades escolares. Já [23], consideram que existe assim um valor intrínseco associado à



vida ao ar livre, que não pode ser encontrado junto da sociedade urbanizada e industrial e que reflete a forma como os indivíduos entendem e percebem o próprio espaço natural.

Neste campo [24], acreditam que esta nova relação entre o homem à natureza não se resume a meros fatos, sendo que nela existe um conteúdo moral, estético e emocional. Devido às inúmeras opções do campo de atuação da Orientação sugerimos que novos trabalhos com o tema Esporte Orientação sejam abordados no futuro para que possa emergir diferentes visões e novas problemáticas.

Nesta visão, defendemos que o Esporte Orientação deverá ser visto numa dimensão também qualitativa capaz de levar os alunos a encontrar alternativas, formas de resolução e formas de participação, ou seja, considerar todo o processo como forma de compreensão e aprendizagem. Fazendo uma breve aproximação daquilo que são as competências sociais, e não tendo o seu foco apenas para o esporte de competição.

CONCLUSÃO

É indiscutível a capacidade que o esporte tem de envolver jovens, quando bem utilizado, podendo alterar comportamentos, encontrando no Esporte Orientação uma nova forma de ensinar e perceber que está sendo positivamente, tendo sempre novas capacitações, palestras que conscientizem e motivem os professores a desenvolver um conteúdo inovador.

Os educadores devem levar em consideração que os benefícios do Esporte Orientação sejam eles cognitivos motores ou vertentes ambientais, devem possuir adaptações e que uma das dificuldades foi a inserção do tema, sendo algo novo. Outra dificuldade foi encontrar pesquisas sobre a corrida de orientação nas áreas comportamentais.

A análise dos relatórios mostrou mudanças comportamentais significativas dos alunos envolvidos no projeto, apresentou o quanto positivo está sendo esse trabalho na construção de valores em jovens tão corrompidos pelos males atuais. Esse trabalho possuiu apoio da Federação de Orientação de Goiás (FOG) e a Confederação Brasileira de Orientação que auxiliou para os resultados do estudo.

A partir do proposto por este estudo foram identificadas muitas mudanças comportamentais dos alunos que se propuseram a participar das aulas, com isso recomenda-se novos estudos para relacionar as mudanças de comportamento com a corrida de orientação.

REFERÊNCIAS

- [1] GONÇALVES, L.C.O.; NETO, A.M.M.; LOPES, J.S.S.; VERLI, M.V.A.; FERREIRA, G.G.N.; SILVA, E.L.; SILVA, R.P.M.; ANDRADE, C.M.B. The history of the Jiu-Jitsu para-sport: inclusion, health, education, and performance. **South American Journal of Basic Education Technical and Technological**, v. 6, n. 2, p. 726-737, 2019.
- [2] VERLI, M.V.A.; SANTIAGO, D.D.C.; GONÇALVES, L.C.O.; SANTOS, J.J.; BENTO, J.C.; CANDEIA, L.R.; PAULINO, E.F.; NETO, A.M.M. O complexo proteico mTOR, a hipertrofia muscular e a terapia do câncer: uma revisão de literatura. **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 5, p. 35833-35837, 2020.
- [3] DORNELLES, J.O.F. **Prospecto de apresentação do Esporte**. Confederação Brasileira de Orientação. Santa Maria, 2010.
- [4] MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**, n. 22, p. 47-70, 2004.
- [5] DOMINGUES, S.C.; KUNZ, E.; DE ARAÚJO, L.C.G. Educação ambiental e educação física: possibilidades para a formação de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 3, p. 559-571, 2011.
- [6] DE OLIVEIRA, F.S.; BARROSO, J.S.; JUNIOR, O.M.C. A Corrida de Orientação enquanto conteúdo da Educação Física escolar. **Lecturas: Educacion Física y Deportes**, v. 13, n. 119, 2008.



- [7] BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/DF, Senado Federal, 1988.
- [8] AIRES, A.; QUINTA-NOVA, L.C.; SANTOS, L.; PIRES, N.; COSTA, R.; FERREIRA, R. **Orientação desporto com pés e cabeça**. Mafra: Federação Portuguesa de Orientação. 2ª Edição. Editora Federação Portuguesa de Orientação, 2011.
- [9] NEVES, J.L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.
- [10] LIMA, T.C.S. de; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007.
- [11] LIMA, M.A.D.S.; ALMEIDA, M.C.P. de; LIMA, C.C. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa de enfermagem. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 20, n. especial, p. 130-142, 1999.
- [12] COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Universidade Federal de Rondônia promove encontro sobre Pibid. 2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/4225-universidade-federal-de-rondonia-promove-encontro-sobre-pibid> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Acesso em 30 de Julho de 2019.
- [13] MATA, C.S. **Um relato de experiências em educação física na FEBEM-SP: outros olhares**. [Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física]. Unicamp-SP, 2004.
- [14] VENDITTI, J.R.; ARAÚJO, P.F. Trilhas ecológicas com orientação para pessoas surdas. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 3, p. 269, 2008.
- [15] RÉ, A.N. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. **Lecturas em Educacion Física y Deportes**, v. 13, n. 127, 2008.
- [16] PRODOCIMO, E.; SOUZA, A.S.; FIGUEIRA, A.C; TRAVAGIN, G.O.; SANTOS, H.S.; PERES, M.O. Produções acadêmicas sobre violência, agressão e agressividade em periódicos brasileiros de educação Física. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 3, p. 682-700, Jul/Set, 2014.
- [17] VARGAS, A. **Aspectos jurídicos da intervenção do profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFEF, p.158, 2014.
- [18] SILVA, M.A.F. **Esporte de Orientação: Conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escola**. [trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em Educação Física], Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- [19] OLIVEIRA, A.R.C. de; SARTORI, S.K.; LAURINDO, E. Recomendações para a Educação Física escolar. **Sistema CONFEF/CREFs Conselhos Federal e Regionais de Educação Física**, p.61, 2014.
- [20] DE MENEZES FERREIRA, A.A.; FERNANDES FILHO, J. Corrida de orientação: caracterização dermatoglífica e somatotípicas de atletas de alto rendimento da região sul do Brasil. **Fit Perf J**, v. 2, n. 3, p. 145-50, 2003.
- [21] ARRUDA, T.L. Atividades de aventura na natureza como ferramenta para o desenvolvimento humano. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 113, set./dez. 2011.
- [22] SILVESTRE, J.C. **La Carrera de Orientación**. Editorial Hispano Europea, S.A. Bori I Fontestà. Barcelona- Espanha, 1987.
- [23] ROSA, P.F; CARVALHINHO, L.A.D. A educação ambiental e o desporto na natureza: Uma reflexão crítica sobre os novos paradigmas da educação ambiental e o potencial do desporto como metodologia de ensino. **Movimento**, v. 18, n. 03, p. 259-280, jul/set de 2012.
- [24] SANDELL, K.; ÖÖHMAN, J. Educational potentials of encounters with nature: reflections from a Swedish outdoor perspective. **Environmental Education Research**, London, v. 16, n. 1, p. 113-132, 2010.